

Agora, são 62 mil ameaçados

BRASÍLIA — O governo tenta mais uma vez colocar em prática a extinção ou redução drástica de órgãos da administração pública para combater o maior problema da área econômica: o déficit público. Na lista, estão, entre outros, o Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA) e o Instituto Brasileiro do Café (IBC), recorristas em ameaça de extinção. Desde a administração do ex-ministro Roberto Gusmão que esses dois órgãos são ameaçados. Ao sair do governo, Gusmão fez o seguinte desabafo: "Existem verdadeiras quadrilhas do IAA e do IBC que impedem a extinção de suas estruturas".

O que de concreto foi feito nesses dois órgãos foram só algumas transferências de funcionários, que saíram para ganhar até mesmo salários maiores em outras áreas da administração pública. Segundo relato de diretores do IBC. "Isso é suficiente para derrubar o argumento de contenção do déficit público". De

acordo com dados da Secretaria da Administração Pública da Presidência da República, caso a Operação Desmonte seja efetivamente colocada em prática, os funcionários dos órgãos que poderão ser extintos somam 62 mil.

NOVO MAL-ESTAR

O único órgão do Ministério da Indústria e do Comércio que estava incluído na proposta de extinção e teve sua estrutura reduzida é a Superintendência da Borracha (Sudhevea). Em setembro de 1986, o órgão tinha 695 funcionários e esse número foi reduzido para 119. Por esse motivo, os funcionários que restaram acreditam que não existe motivo para sua extinção, "pois existem outros órgãos muito mais inchados". O IBC continua com 3.449 funcionários e o IAA com mais de dois mil.

Os 660 funcionários da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) já estão acostumados com a

notícia de que a empresa será extinta. Porém, desde que foi divulgada a Operação Desmonte surgiu um novo mal-estar: todos são contratados pela CLT, ou seja, têm menos garantia de emprego do que os estatutários.

A maioria dos funcionários do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens (DNER) está na mesma situação: do total de seus 23 mil empregados, 12 mil são regidos pela CLT, o restante estatutários. Os funcionários da Empresa Brasileira de Planejamento de Transporte (Geipot) também estão preocupados com o anúncio da operação, pois todos os 774 são celetistas.

"BESTEIRA"

A Embrater ontem era só silêncio. O único que falou em sua defesa foi o presidente da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, Elizeu Alves. Para ele, "falar em acabar com a Embrater é uma grossa besteira. Não vão econo-

mizar nada com isso". Para o ministro da Agricultura, Iris Rezende, a estrutura da empresa é muito barata, pois funciona com apenas 383 funcionários.

A Fundação Petrônio Portela, do Ministério da Justiça, que também está incluída na lista da Operação Desmonte possui apenas dez funcionários. A Secretaria Especial da Região Sudeste (Sarse), vinculada ao Ministério do Interior, que tem sua ação voltada para áreas marginalizadas da Região Sudeste, possui 174 funcionários — 119 celetistas e 55 estatutários. Outro órgão da lista de extinção é a Fundação Projeto Rondon, criada em 1967. O orçamento da fundação para este ano é de Cr\$ 341,3 milhões. Já a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), possui um quadro maior que o do próprio Ministério da Ciência e Tecnologia, à qual está vinculada, com um total de 664 funcionários, contra os 243 do MCT.